

Lazer, cidadania e qualidade de vida

Sílvia Cristina Franco Amaral¹
Rejane Penna Rodrigues²

*“... Pensamos em uma política
com programas, com projeto e metas.
Não queremos ser os que parecem que fazem.
Pensamos em uma política que faz,
provoca e cumpre sua razão essencial:
muda consciências,
estimula a participação,
abre espaço;
Faz da democracia
não um jogo de aparências, mas o resultado
das participações sociais;
Faz do povo o sujeito do seu destino...”*

(KOUTZZI, 1991)



Escolhemos esta epígrafe para nossa reflexão sobre lazer, cidadania e qualidade de vida, pois acreditamos que é preciso localizar nossos referenciais e discursos. As palavras de Flávio KOUTZZI explicitam o embasamento das políticas sociais que vem sendo executadas em Porto Alegre e que, no nosso entender, tem colaborado na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A experiência de Porto Alegre, e conseqüentemente a política de esquerda (do Partido dos Trabalhadores), já em sua terceira gestão, embasam-nos.

¹ Doutoranda em Estudos do Lazer - Área de Concentração: política e diretrizes de ação no campo do lazer - Faculdade de Educação Física/UNICAMP.

E-mail: silvia@fef.unicamp.br

² Secretária de Esportes, Lazer e Recreação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

E-mail: rejaner@sme.prepoa.com.br

“A experiência de governo em Porto Alegre não se caracterizou por mudanças de natureza puramente gerencial ou técnica, mas principalmente por um conjunto de reformas políticas que alteram a relação desta fração de Estado - Prefeitura com a sociedade civil.” (GENRO, 1997, p.10)

Seria ingênuo de nossa parte afirmar que somente a Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (SME) é que mudou e muda o entendimento e valorização do lazer pela população e conseqüentemente deste como aspecto fundamental à melhoria da qualidade de vida. Esta secretaria é uma entre outras, que apesar de não denominarem-se ‘do lazer’, tratam deste assunto. Estamos falando da Secretaria da Cultura (e seu setor de Patrimônio Público), a Secretaria do Meio Ambiente, a Empresa de Turismo de Porto Alegre, a Fundação de Educação Social e Comunitária.

Estes órgãos estão pautados em alguns eixos fundamentais. O “Cidade Constituinte” (DE MASI, 1997), evento que apontou diretrizes para administração pública parece-nos explicar tais eixos:

“...a cidade como gestão democrática, a cidade descentralizada, a cidade que combate a exclusão e a desigualdade social, a cidade que promove a qualidade de vida e o meio ambiente, a cidade culturalmente rica e diversificada, a cidade atrativa e competitiva, a cidade que articula as relações entre o público e o privado, a cidade como estratégia para auto-financiar-se, a cidade organizada como região metropolitana.” (p.252)

O centro da administração municipal procurou e procura um aprofundamento da inversão das prioridades de investimentos em benefício das populações excluídas. Com a organização da cidade via Orçamento Participativo muitas demandas regionais foram aumentando e a inversão, assim como a descentralização de poder, se estabeleceram como uma realidade palpável.

Outras ações que foram ganhando peso como fundamentais à qualidade de vida são a implementação de um programa econômico de resistência, capaz de gerar renda mínima para as populações carentes; foi assegurado o cumprimento da função social da propriedade, através de investimentos urbanísticos e fiscais de combate aos vazios urbanos e à especulação imobiliária; afirmação de uma cultura política renovada, solidária e avessa a qualquer tipo de discriminação.

Um último fator que queremos pontuar neste artigo, são os elementos históricos de nossa sociedade. Porto Alegre em vários períodos históricos teve uma tradição republicana, democrática e popular (claro que 'pintado' de diferentes estratégias e princípios). Esta tradição permitiu a estruturação de organizações sindicais, comunitárias, tradicionalistas, religiosas e culturais, que deram bases a uma sociedade civil consciente de suas conquistas e dos direitos de cidadania. Também é uma cidade que orgulha-se de ter completado 73 anos de recreação pública neste ano, sendo considerada pioneira na instalação do primeiro 'Jardim de Recreio' na América Latina inaugurando assim um cuidado com este tipo de organização.

Pensando na mudança de relação entre a prefeitura e a sociedade, o surgimento gradual de inovações, no que tange a melhorias para o lazer e prática de esportes, é que deu-se a transformação da Supervisão de Esportes e Recreação Pública (setor da secretaria de educação) para a Secretaria de Esportes, Recreação e Lazer.

Para que isto acontecesse, durante a primeira gestão do PT, houve um gradual convencimento da sociedade e dos políticos da Câmara de Vereadores.

Mas a proposição de mudança não se restringiu a um ato de mudança gerencial e/ou técnica, foi acompanhada de várias propostas/ações que aos poucos mudaram e continuam mudando a forma de relação entre os cidadãos e o lazer, oferecido por esta Secretaria. Foram propostas da primeira administração:

“ Gradual ruptura de atendimento exclusivo a segmentos específicos da população - crianças e adolescentes; Construção de uma política voltada para a comunidade como um todo; Manutenção do trabalho já existente nas praças e parques do centro da cidade e ampliação para a periferia (descentralização-inversão de prioridades); Política de construção de módulos em parques e praças promovendo a fixação de profissionais de educação física, atendendo à reivindicação do orçamento participativo.”(PORTO ALEGRE. Secretaria.....,1998)

Durante este primeiro período a estrutura administrativa manteve-se ainda em forma de Supervisão. Na segunda Administração Popular é que foi criada a SME (Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer), mas inicialmente foram mantidos os mesmos recursos humanos e a mesma dotação orçamentária. Entretanto se demarcou um espaço que foi firmando-se no cenário

social, e posteriormente nas discussões temáticas e regionais do orçamento participativo. Gradualmente aconteceu uma reestruturação interna e reordenamento de prioridades pela SME.

Os Princípios Norteadores: a participação popular, a educação como um processo de vida inteira viabilizado nas relações sociais e com o meio ambiente, a universalização do acesso aos bens públicos e a ética, juntamente com o Plano Plurianual do Governo - discutido e aprovado nas plenárias do orçamento participativo, referenciam a gestão desta secretaria em sua política pública.

De qual lazer estamos falando?

Conceituar o lazer não é nossa intenção. No entanto, é prioritário discutirmos de qual lazer estamos falando e os valores daí e aí imanados.

Parece-nos que hoje a busca de um lazer voltado ao consumo é o mais incentivado pela mídia e por algumas políticas sociais. Os adolescentes querem conhecer a Disney, jogar basquete sonhando com transformar-se em Michael Jordan. No natal as crianças pedem computadores e as árvores quase sempre apresentam um 'made in China'. E o lazer na terceira idade? Muitos compram a ocupação hedonística de suas horas 'vazias', outros se ocupam em programas que os discriminam.

Outra moda muito atual é a do 'único'³, do ecológico. Roupas de algodão, sapatos de corda viraram caros produtos de consumo. Massas de turistas invadem o que antes eram recantos ecológicos ou mesmo patrimônios públicos bem conservados, desavisados do que significam relação de respeito e preservação, pisam onde não devem, depredam sem o saber, sujam e destroem. Mas será que o custo deste tipo de serviços de lazer, e acessível à todas as camadas sociais no Brasil?

Por outro lado, ainda encontramos crianças correndo de pés descalços atrás de uma bola, brincando com bonecas, carrinhos quebrados ou existentes somente em suas imaginações. Encontramos adultos que caminham nos parques, que se reúnem para jogar um 'bate papo', para excursionar nas mais diversas áreas verdes que a cidade ainda proporciona. Os encontramos cheios de inspiração, são pintores, poetas, dançarinos anônimos. A juventude latente na terceira idade, que se organiza nas aulas de ginástica, de dança, pintura,

³ Tendência da busca de produtos que sejam exclusivos, não mais produzidos em série. A sensação é de criar uma identidade exclusiva diferente da dos demais.

'bailinhos' e reivindicam seus direitos, emitem suas opiniões e constituem-se em referenciais de um futuro que deve ser construído por todos.

Isto posto, nos mostra aspectos prementes nesta discussão, ou seja, a sociedade pós-industrial, criou uma nova subjetividade na produção de bens imateriais e novas formas de organização do trabalho. A produção hoje traz no seu bojo uma reflexão de sociedade que não sabe muito bem onde e como se colocar.

Consumimos não mais por necessidade mas pela subjetividade contida nos produtos. Será que as pessoas que consomem os tais produtos 'únicos', ecológicos, tem consciência do que está acontecendo com as reservas ambientais do Planeta? O que estão fazendo para evitar o esgotamento das mesmas?

Cresce o trabalho informal, enfraquecem os sindicatos mas surgem outras formas de organização social, as discussões das minorias parecem pautar muitos movimentos, nova organização do trabalho, novo entendimento do lazer (mas será que já conseguimos dar conta deste entendimento numa sociedade industrial?). Será que temos espaços e projetos para que os cidadãos da terceira idade, os homossexuais, os portadores de deficiências (enfim os ditos minorias), estejam envolvidos em projetos sociais que permitam o pleno exercício de suas cidadanias?

Domenico DE MASI (1998)⁴ coloca

"Todas estas transformações determinam um grande conflito entre dois regimes políticos: de um lado o capitalismo e, de outro, o comunismo. No final das contas estes dois regimes estão demonstrando que o comunismo é capaz de distribuir a riqueza mas não é capaz de produzi-la, enquanto que o capitalismo é capaz de produzir a riqueza mas não é capaz de distribuí-la. Este problema determina que o comunismo perdeu, mas que o capitalismo não ganhou. Encontramo-nos numa crise de passagem, pois é necessário criar um terceiro modelo que não seja nem o comunismo, baseado somente na solidariedade, nem o capitalismo, baseado somente na competitividade. E é necessário criar um modelo que não se baseie no trabalho, mas que esteja baseado no tempo livre. Então o problema não é

⁴ Trechos extraídos da palestra intitulada "O amanhecer no 3º milênio: perspectivas para o trabalho e o tempo livre", proferida no V Congresso Mundial de Lazer - WRLA, São Paulo, 1998.

administrar o tempo livre é criar um modelo de vida baseado no tempo livre e este modelo ainda não existe.”

Mais adiante, no mesmo texto, DE MASI (1998) responde a sua própria inquietação, e acreditamos contemplarmos este entendimento com algumas ações que vem acontecendo em Porto Alegre. Ele diz:

“ É necessário redistribuir o trabalho, redistribuir a riqueza, redistribuir o poder e, sobretudo, é necessário redistribuir o saber pois o tempo livre é feito de saber. Mas eu aproveito meu tempo livre gastando menos, quanto mais eu consigo aproveitar as coisas que tenho e as coisas que estão disponíveis a todos.”

Assim o lazer que acreditamos é o que todos tem acesso e é aquele que vai se construindo na consideração do potencial, criatividade de cada comunidade e cidadão mas também qualificando as atividades e propostas que os identifiquem. Para isto ser realidade é preciso escutar, discutir e construir em conjunto projetos ou até mesmo despertá-los.

Foi desta forma que a SME, por exemplo, ofereceu e oferece projetos e programas como: Lazer e Saúde, Brincando na Rua, Em Cada Campo uma



Escolinha, Graxaim, Brinquedoteca, Brincalhão, Unidades Recreativas, etc. Para entendermos mais de qual lazer estamos falando, peguemos o exemplo do Brincalhão. É uma brinquedoteca ambulante (montada num ônibus), projeto de custo baixo e relativamente simples. A proposta é uma possibilidade do resgate de brincadeiras e brinquedos que estão se perdendo como: perna-de-pau, bambolê, bola, arco, 'carrinho de rolimã' etc. Além do que possui uma grande versatilidade já que pode atender qualquer comunidade, e foi desta forma que no último verão tornou-se possível estender o programa *Porto Verão* a todas as 16 regiões do orçamento participativo. Tais projetos são fruto da parceria entre comunidade e a SME. É crescente a demanda de serviços a cada ano que passa, conseqüência sem dúvida de um processo de educação informal que se instala no exercício constante de cidadania.

Outro programa, que é um interessante exemplo, é o *Em Cada Campo uma Escolinha*. Propõe-se privilegiar o futebol como esporte de participação, atendendo com ampla base de trabalho várias faixas etárias, proporciona a integração, o coletivo, a socialização. Isto se contrapõe ao futebol dos melhores, dos que ganham muito dinheiro, etc.

A SME também procura valorizar seus profissionais incentivando cursos de atualização, seminários e estudos internos, projetos como o Reflexão e o Área de Atuação. Sua gestão, e das outras secretarias, buscam a co-gestão com as comunidades envolvidas.

Para não ficarmos restritos a SME, podemos citar por exemplo projetos como a *Descentralização da Cultura*, *Os Festivais de Música* que aconteceram pelas regiões do orçamento participativo, já em sua segunda edição este ano, a *Agenda Ambiental para Porto Alegre*, proposta em 1998, que envolveu vários setores da sociedade, a restauração gradual do Patrimônio Cultural e Público.

O lazer enquanto um direito social, fruto de ampla conscientização, e que deve estar cada vez mais presente no exercício da cidadania baliza nosso entendimento. Desta forma é que existe um debate constante com a sociedade no que tange a implementação da Política Municipal.

Cidadania - democracia participativa e melhoria da qualidade de vida

Toda a discussão anterior sobre o lazer parece que já pressupõe o que entendemos por cidadania. É a possibilidade clara e irrestrita de todas as pessoas que participam da sociedade (cidadãos) de discutirem seus direitos e deveres

em um projeto coletivo e onde todos estejam contemplados. O exercício da cidadania é uma prática política, democrática que denota um aprendizado pelo exercício.

Acreditamos que o orçamento participativo, embora tenha sido uma iniciativa governamental, tornou-se uma estrutura autônoma e auto-regulada e um espaço de aprendizagem do exercício de cidadania.

Claro que esta é uma peça orçamentária, mas envolve ampla discussão de conceitos, articulação entre democracia representativa e democracia direta. Segundo José UTZIG (1997) o orçamento participativo não retira a participação nem do governo nem da Câmara de Vereadores. Ele coloca *“o governo, portador que é de um projeto político, participa ativamente, formulando propostas, expondo suas opiniões, defendendo obras e investimentos que interessam não a uma ou outra região mas a toda a cidade.”*(p.37)

Além do orçamento participativo, existe uma outra estrutura de participação como os conselhos setoriais, as plenárias que discutem a qualidade de serviços municipais, o Cidade Constituinte que é um canal de participação voltado para o planejamento da cidade etc.

Isto exige do governo uma permanente exposição as críticas da sociedade e da sociedade uma maior participação. É neste processo dialético que conseqüentemente nasce e desenvolve-se um crescente nível de plena cidadania. Sabemos que esta experiência está circunscrita num âmbito local, não temos pretensão de que ela extrapole para uma discussão e um pensar da relação sociedade-estado, mas temos certeza que ela possui uma importante pista de algo universalizável.

Desta forma parece-nos que a sociedade vem entendendo o lazer como prioridade para a qualidade de vida. Peguemos um fragmento da fala de um cidadão participante de uma plenária regional: *“mesmo sabendo que precisamos de um posto de saúde e de uma escola eu queria pedir que o campo de futebol fosse melhorado, ganhasse iluminação e tela”*. Outra fala: *“queria deixar registrado nossa preocupação com a restauração da Vila IAPI pois é Patrimônio da nossa cidade e com a melhoria do Parque Alim Pedro⁵, o grupo que faz ginástica lá, está aqui para reivindicar.”*

⁵ A Vila IAPI é um dos bairros mais antigos de Porto Alegre que conservam sua arquitetura original. O Parque Alim Pedro é uma das áreas administradas pela SME onde acontecem atividades sistemáticas e às vezes sediam alguns eventos. Tanto a Vila IAPI quanto o Parque pertencem à Zona Noroeste do orçamento participativo. As falas aqui colocadas foram ouvidas em uma das regiões do orçamento participativo para o ano 2000. Estas reuniões acontecem por volta dos meses de março e abril de cada ano e são a etapa inicial do planejamento municipal, das verbas de investimento, para o próximo ano.

Existe um momento anterior ao das plenárias regionais que é o das plenárias temáticas onde a discussão é ampla em torno de um tema específico. Esta discussão procura esgotar as possibilidades do que é importante para o contexto geral da cidade e, no nosso entender transforma-se em um momento de formação de conceitos. A plenária temática da qual a SME faz parte é a que discute “educação, cultura e lazer”.

No nosso entendimento a melhoria da qualidade de vida se deve a inúmeros fatores tais como: nível educacional, qualidade do ar, do transporte, de atendimento médico e programas de prevenção na área da saúde, habitação - qualidade e acessibilidade mas, e aqui é muito importante salientar, a preocupação com o redimensionamento do entendimento deste.

Parece-nos, buscando em DE MASI (1997) subsídios para nossa argumentação, que a qualificação de uma sociedade se dá no progresso organizacional desta, e na proposição do repensá-la a partir do tempo livre. Isto posto, parece que a participação, a co-gestão, são formas muito interessantes rumo a este objetivo.

Todos os argumentos anteriores, reafirmados nas constantes reportagens advindas da mídia, colocam Porto Alegre como a ‘capital da qualidade de vida’.

Reflexões Finais

Cada vez que pensamos qualidade de vida, é premente a necessidade de projetos para o lazer, e que sejamos conscientes da cidadania e a responsabilidade desta advinda.

Alguns limites ainda precisam ser transpostos em nossa experiência. Uma discussão que deve ser cada vez mais ampla, para que possamos concretizar um projeto mais abrangente de lazer, é a transversalidade de ações entre as secretarias e órgãos anteriormente citados.

Acreditamos que será também através desta transversalidade que poderemos ir formando um conceito mais amplo de lazer e qualidade de vida, apesar de termos hoje uma secretaria que recebe o nome de secretaria que cuida do esporte, recreação e lazer.

Assim como a epígrafe deste texto apoiou-nos para o desenvolvimento desta reflexão, queremos buscar numa colocação feita por DE MASI(1997), apoio para dizermos que a utopia pode ser realidade quando a sociedade - governantes e cidadãos, estão dispostos.

“ Esta administração escolheu três pontos de ataque: o planejamento urbano, a luta contra a miséria reduzindo o desemprego, e a valorização da cultura local. A defesa e o desenvolvimento da cultura nativa, com sua fecundíssima multiracialidade, é talvez o abrigo principal da administração, que dotou a cidade de duas estruturas que fariam não só inveja a Nápoles, mas também a Paris e Nova York: um velho e imenso gasômetro foi transformado em um lugar de produção de energia elétrica para um lugar de produção de energia cultural. No centro, um velho hotel liberty foi transformado em uma grande casa de cultura. Nos dois prédios, agora operam a pleno ritmo salas de conferências, de concerto, de exposições, bibliotecas, cinemas, teatros, cafés animados dia e noite por professores, estudantes, sindicalistas e trabalhadores de todo o tipo e raça.”
(p.251)

Quando o mesmo autor fala sobre a importância de tal iniciativa e encerra seu texto coloca

“... Talvez, se tentássemos substituir a palavra Porto Alegre para a palavra Nápoles, poderíamos aprender, também nós, humildemente, daquele distante terceiro mundo que se parece tanto conosco, um método eficaz para fazer frente aos problemas da nossa casa.”

Respeitando outras experiências esperamos que nossa reflexão aqui posta venha a contribuir como ponto de apoio e apontamentos para o pensar sobre lazer, cidadania e qualidade de vida em outros espaços/ locais. Esperamos que a dialética ora posta no nosso cotidiano seja uma realidade que tenha bases fortes e propague-se a outras realidades.

Referências Bibliográficas

- DE MASI, D. O amanhecer no 3º Milênio: Perspectivas para o trabalho e o tempo livre. V Congresso Mundial de Lazer - WRLA. São Paulo: SESC, outubro de 1998. Palestra.
- _____. Porto Alegre, a Utopia feita cidade. In: GENRO, T. (Org). *Porto da Cidadania*. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1997. p.247-252.
- GENRO, T. (Org). Apresentação, IN: _____. *Porto da Cidadania*. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1997.
- KOUTZZI, F. *Neste País. Discurso proferido na sessão legislativa de entrega do Prêmio Springer - Destaque em Política 1991*. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 1991.
- PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal De Esportes, Recreação e Lazer. *Lazer, Esporte e Recreação - Política Pública*. Porto Alegre, 1998.
- UTIZG, J. E. Notas sobre o governo do PT em Porto Alegre. In: GENRO, T. (Org). *Porto da Cidadania*. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1997. p.27-50.